

## **JORNADA EM BUSCA DA IDENTIDADE DA UMEI JARDIM DE INFÂNCIA JULIETA BOTELHO**

Autora: Ana Kátilla Silva da Rocha    Orientadora: Nazareth Salutto

*UFF - Universidade Federal Fluminense - anakatila@id.uff.br*

**RESUMO:** Este artigo foi desenvolvido a partir do recorte da minha monografia de conclusão do curso de Pedagogia da UFF, em fase de desenvolvimento, na qual busco resgatar e descrever a história da unidade escolar de educação infantil Julieta Botelho, localizada no bairro do Fonseca, na cidade de Niterói, RJ.

**Palavras-chave:** Julieta Botelho, Jardim de Infância, história da educação infantil no Brasil, primeira Escola Maternal de Niterói.

**ABSTRACT:** This article shows an extract of the undergraduate thesis currently being elaborated as part of the conclusion of the Pedagogy course at UFF, with which I intend to reach back in time and describe the history of the Julieta Botelho Kindergarten, located at Fonseca, in the city of Niterói, RJ.

**Keywords:** Julieta Botelho, Kindergarten, history of early childhood education in Brazil, first Primary School in Niterói.

### **Introdução:**

Ao iniciar a disciplina de Prática política pedagógica cinco (PPP5), fui informada de que deveria fazer o estágio em uma turma de Educação Infantil ou em uma turma de alfabetização. Então, fui fazer minha prática de observação na escola onde havia estudado, pois sempre que passava em frente ao portão tinha o desejo de entrar e matar saudades. Estando já dentro da escola como estagiária e tentando acabar com uma curiosidade natural de saber como havia sido, para a escola, a minha presença como aluna, procurei saber sobre meus arquivos pessoais. Para minha surpresa, a diretora da época, Maria Antônia, me informou que a escola só possuía arquivos de alunos que estudaram lá a partir de 1990, que a escola havia sido municipalizada e que não sabia o destino dos arquivos anteriores.

Depois, ao conversar com as professoras e outras funcionárias da unidade educacional, na expectativa de saber algo sobre os arquivos, descobri que pouco se sabia sobre a história da instituição e que havia um mistério em torno da pessoa que dá o nome à escola. Nesse momento minha curiosidade já estava gritando e crescia cada vez mais o desejo de investigação sobre a história da unidade. Foi assim que decidi modificar o tema de minha monografia, deixando de escrever sobre as brincadeiras de roda para escrever sobre a história da Unidade de Educação Infantil Julieta Botelho, recuperando-a desde a sua criação em 1925 e investigando as pessoas que estão por trás do nome da escola em seu contexto histórico.

Assim que resolvi mudar o tema, comecei o trabalho de investigação através de pesquisas. O primeiro lugar que visitei foi a Biblioteca Parque de Niterói, buscando na história da cidade algo que me desse alguma pista de quem seria a patrona da escola. Eu procurava nomes de pessoas que se destacavam na sociedade; pesquisei o sobrenome Botelho na obra de Carlos Eduardo de Almeida Barata e Antônio Henrique da Cunha Bueno sobre as famílias brasileiras e, naquele momento, comecei a desconfiar que a Julieta tivesse algum parentesco com Benjamim Constant, cujos sobrenomes eram “Botelho de Magalhães”. Não encontrando nada nesse espaço, fui orientada a visitar o Centro de Memória Fluminense, que fica dentro da Biblioteca Central do Gragoatá – BCG. Lá encontrei uma pista que me deixou animada. Em uma edição especial para Niterói, feita em dezembro de 1904, o periódico da época chamado ‘*A lanterna*’ trazia em seu interior uma página onde se dizia que o prefeito, Dr. Paulo Alves, havia feito um projeto, para construir um jardim de infância no prédio onde nascera Benjamim Constant. Porém, em um documento chamado de *Relatório dos prefeitos de Niterói*<sup>1</sup>, que me foi passado em formato pdf, o próprio Dr. Paulo Alves relatou que seu projeto não havia sido aprovado.

Desanimada com a informação, comecei uma nova investigação, desta vez pela *internet*, com o nome de Julieta Botelho. Encontrei muitos sites indicando o local da escola e nada de história, até que, procurando um pouco mais, localizei um *blog* de um colégio da cidade de Resende/RJ, Colégio Oliveira Botelho, onde, numa breve redação sobre seu patrono (arquivo de abril de 2009), o seguinte trecho me chamou a atenção: “[...] Depois de ter exercido a medicina em Barreiro e Areias, fixou residência em Resende, onde se casou com Julieta Ferreira Leal de Oliveira Botelho (Julieta Botelho).”

---

<sup>1</sup> A Universidade Federal Fluminense (Centro de Memória Fluminense/NDC e Centro de Informação sobre Resíduos Sólidos) e a Coordenadoria de Microrreprodução da Biblioteca Nacional realizaram a microfilmagem dos exemplares disponíveis até 1930, com o objetivo de preservar os relatórios de governo dos prefeitos de Niterói.

Teria encontrado algo substancial sobre a pessoa que estava procurando? Seria a mesma Julieta que dá o nome para a escola da cidade de Niterói? O desejo de conhecer a dona do rosto de bronze, que eu via sempre que ia merendar no refeitório, me fez esquecer a hora e adentrar a madrugada em busca do nome que foi fornecido pelo *blog*, e... bingo! Encontrei numa página de árvore genealógica a confirmação da identidade de Julieta, casada com o Dr. Oliveira Botelho. A fotografia postada no *site* não deixa dúvidas quando colocada ao lado da fotografia do busto de bronze tirada na escola no dia 11 de setembro de 2017:

Figuras 1 e 2 - Julieta Botelho



Fonte: arquivo pessoal.



Fonte: *site* Geni.

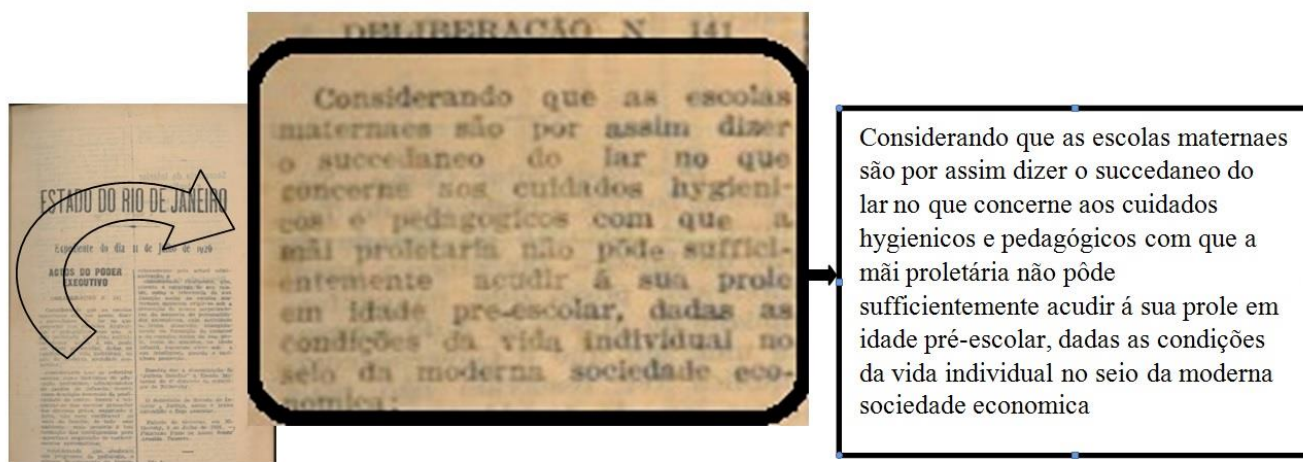
Conhecendo agora a identidade de Julieta e sabendo que ela nada tem a ver com Benjamim Constant, percebi que precisava conhecer sua história e a de seu marido, o Doutor Francisco Chaves de Oliveira Botelho, que foi um político muito influente e participativo no início do século XX, médico formado pela Faculdade da Bahia, vereador e presidente da Câmara Municipal de Resende, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado, Ministro da Fazenda e, conforme notícia da época no periódico O PAIZ, presidente do Estado quando o Dr. Nilo Peçanha precisou deixar o cargo para assumir a presidência do Senado em 1906.

Quando comecei a procurar pelo marido da Julieta, encontrei uma importante ferramenta de pesquisa, que se tornou a base da maior parte das minhas descobertas, a “Hemeroteca Digital”, uma página de busca e disponibilização de documentos digitalizados do acervo impresso da Fundação Biblioteca Nacional, o que possibilita, através da consulta a periódicos, levantar o contexto histórico e contar a história da unidade escolar a partir do que foi registrado em sua época.

## A escola Julieta Botelho e seu contexto histórico

A unidade da rede municipal de Niterói fica localizada na Alameda São Boaventura, no bairro do Fonseca, na localidade conhecida como “Ponto Cem Réis”, local de fácil acesso para quem vem do Rio de Janeiro, Icaraí, São Gonçalo e Maricá. Atende às crianças do entorno e de alguns bairros próximos, como Caramujo e Barreto. Possui 12 turmas em dois turnos, sendo 6 turmas na parte da manhã (8h às 12h) e 6 turmas na parte da tarde (13h às 17h), 45 funcionários e 213 crianças matriculadas no ano de 2017. Foi criada em 1926 para uma população proletária, como podemos ver na Deliberação nº 141, de 11 de julho de 1926, e na edição 15240-15241 do jornal O Paiz, nos dias 12 e 13 de julho do mesmo ano:

Figura 3 - Deliberação 141



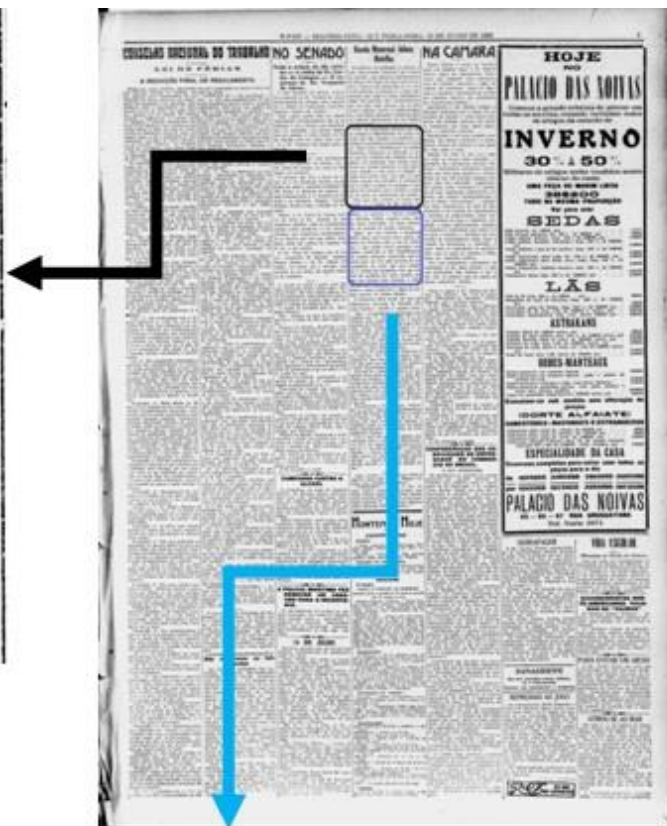
Fonte: Aperj.



Figura 4 – Publicação da criação da escola maternal.

D'ahi as modalidades diversas que tem de encerrar o administrador no circulo de acção que lhe compete; ao propor-se solucionar o problema da protecção á criança. Entre estas, encontram-se os estabelecimentos destinados a substituir o lar, no que diz respeito aos cuidados de hygiene e de pedagogia, nem sempre accessiveis, ou mesmo possiveis á mãe proletaria, quando a sua prole é chegada á idade pre-escolar, por isso que as condições actuaes da sociedade já permitem que a mulher tambem se entregue á conquista de proventos para auxiliar a cabeça do casal, na manutenção da familia.

Para esse fim- existem as escolas maternaes. E o Estado do Rio, quando re-



formou o regulamento da sua instrucção publica, já governo o illustre presidente Feliciano Sodré, cogitou, entre muitas outras innovações da maior relevancia, da criação de escolas maternaes.

Agora, em acto recente, o presidente Sodré creou uma escola desse genero, no bairro do Fonseca, que é, dos de Nithe roy, o que acolhe maior população proletaria, instalando o util estabelecimento em proprio nacional, construido especialmente para tal fim pelo governo de sua excellencia. E, como que para completar o vinculo de sympathia com que este acto foi acolhido por todos aquelles que têm um coração bem formado, o chefe

Fonte: Hemeroteca digital.

Naquela época “a recomendação da criação de creche junto às indústrias ocorria com frequência nos congressos que abordavam a assistência à infância” (KUHNLAM JR, 1998, pg. 85). E na localidade “Da enseada de S. Lourenço até Maruí havia, outrora, empresas industriais e comerciais de variada espécie: a companhia de gás (canalizado), a fábrica de fósforos Fiat Lux, uma fábrica de sabão, as fábricas de fósforos Brilhante e Órion, os armazéns de café de Hard, Rand & Cia., e, na estação de Maruí da estrada de ferro, o armazém de café da firma Theodor Wille & Cia., e, na Enseada de Maruí, uma fábrica de formicida, por fim o novo matadouro e os cemitérios [...] O bairro do Barreto, populoso e contando com várias indústrias (têxteis, principalmente)” (CARLOS WEHRS, 1984, pg. 135).

Até o século XIX, aqui no Brasil, no tocante à educação da infância, a concepção geral era de que as mães deveriam cuidar e educar seus filhos. E essa estrutura familiar que pensava no papel da mãe na educação dos filhos ficou abalada pelo deslocamento da mulher, de sua casa para seu trabalho no mercado fabril, gerando assim um grande conflito; para resolvê-lo, foram criadas as instituições para acolher os filhos dos operários, como ato de caridade, assim afirmado por Oliveira (2007, *apud* MENDES 2015):

[...] embora a necessidade de ajuda ao cuidado dos filhos pequenos estivesse ligada a uma situação produzida pelo próprio sistema econômico, tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, mas continuou a ser apresentada como um favor prestado, um ato de caridade de certas pessoas ou grupos.  
(OLIVEIRA 2007, pg. 95)

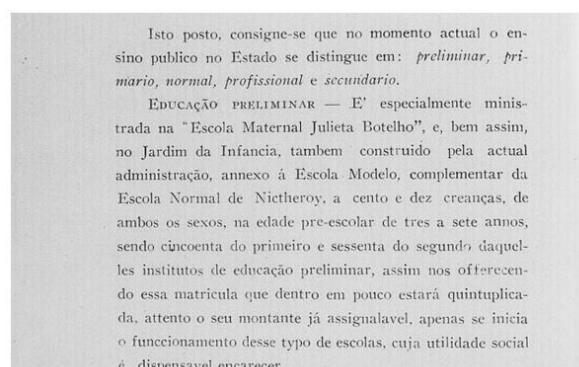
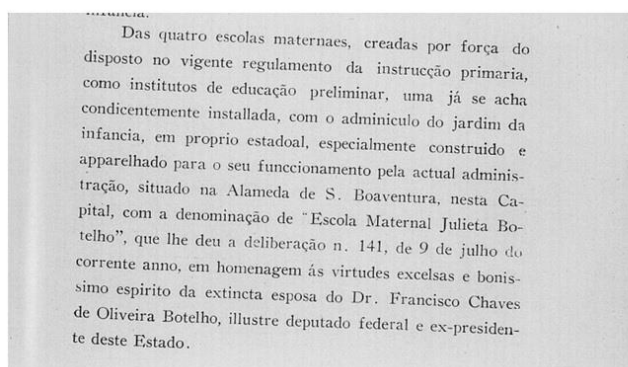
Na segunda metade do século XIX, começaram a surgir novas ideias a partir das teorias de Froebel na Europa, que logo chegaram ao Brasil, que defendia a educação sem imposições, passando por diferentes estágios de capacidade de aprendizado: primeira infância, infância e idade escolar. No início do século XX, começaram a ser criadas leis governamentais destinadas à infância, e na década de 20, que foi marcada pelas reivindicações trabalhistas da classe operária de imigrantes no Brasil, os donos de fábricas fundaram “vilas operárias, clubes esportivos e também algumas creches e escolas maternas para os filhos dos operários em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais” (OLIVEIRA, 2007, p.96 *apud* MENDES).

No ano de 1922, no estado do Rio de Janeiro, houve o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, em que, segundo Oliveira (2005, p.97), foram discutidos temas “como a educação moral e higiênica e o aprimoramento da raça, com ênfase no papel da mulher como cuidadora”. Surgem em decorrência dessas discussões “as primeiras regulamentações do atendimento de crianças pequenas em escolas maternas e jardins-de-infância”. Essa época foi marcada pela presença de

médicos sanitários na educação infantil, devido às grandes epidemias, e para amenizar e ter como paliativos do problema foram criadas creches. “A creche seria um desses paliativos, na visão de sanitários preocupados com as condições de vida da população operária,[...] que geralmente habitava ambientes insalubres” (Oliveira, 2007 *apud* MENDES 2015), assim a educação sofre grande influência dos movimentos sanitários criados para proteção à infância.

A escola maternal Julieta Botelho, tendo como base legal o Decreto nº 2.105, de 02/03/1925, foi construída em 1925, e, segundo a edição 14.962 do periódico O Paiz, do dia 07/10/1925, a firma Araújo Oliveira & Cia. assinou contrato com a Secretaria de Obras do governo do Presidente Feliciano Sodré, que tinha como secretário José Pio de Borges de Castro, a um custo de 88:000\$000 (oitenta e oito contos de réis). Com a Deliberação nº 141, de 09/07/1926, o presidente determinou que a escola fosse denominada “Escola Maternal Julieta Botelho”. No documento *Relatório dos presidentes dos Estados do Rio de Janeiro*, edição 00001 do Ano de 1926, nas páginas 49 e 50, encontrei o número exato de crianças que iniciaram as aulas no primeiro ano de funcionamento do colégio, conforme documento a seguir:

Figuras 5 e 6 – Relatório dos presidentes



Fonte: Hemeroteca digital.

A escola foi municipalizada em 2009 e esse processo se inicia em 1994, quando é sancionada a Lei nº 2.332/1994, que “autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa de Municipalização da Educação Pré-Escolar e de Ensino Fundamental”, e pela Lei nº 4.528/2005, que “determina que todas as escolas de educação infantil da rede estadual passem a integrar a rede municipal”. A transferência de encargos e serviços educacionais da unidade estadual foi progressiva e não com o repasse direto ao município, observando que se restringiu à execução de serviços pelas administrações locais. Conversando com a ex-diretora Isaura da Costa Thomé, fui informada de que

houve um acordo entre as secretarias de educação e as professoras, assegurando de forma progressiva o processo de municipalização: as professoras continuariam na escola à medida que chegasse o tempo de sua aposentadoria.

### **Conclusões**

Hoje a escola está modernizada e tem outro aspecto, acompanhando as mudanças históricas da sociedade. Na minha primeira visita para o estágio percebi uma câmera de segurança apontando para portão principal. A unidade acabou de passar por uma obra de reforma e teve melhorias “na parte elétrica, pinturas internas e externas, tratamento na unidade, colocação de janelas, fachada, a construção da sala dos professores que não existia e a climatização das salas de aula” (Fonte: <http://www.educacaoniteroi.com.br/2017/12/inauguracao-das-obras-da-umei-julieta-botelho/>).

Ainda não descobri o destino dos arquivos dos alunos matriculados antes do ano de 1990, o que desencadeou todo este trabalho e, apesar da importância do descobrimento da ferramenta da hemeroteca digital, creio que essa pesquisa deverá ser feita pessoalmente nos órgãos próprios.

A senhora Julieta Botelho, antes misteriosa, hoje passa a se tornar conhecida para toda a comunidade e principalmente para os funcionários e alunos do colégio.

### **Referências**

APRESENTADA a Assembleia legislativa em 1º de agosto de 1907 pelo presidente do Estado, Dr. Alfredo Backer. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 05 ago. 1907. Edição 08341. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691\\_03&pasta=ano%20190&pesq](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq)  
Acesso em 22 de setembro de 2017.

BARATA, Carlos Eduardo; BUENO, Antônio Henrique Cunha. **Dicionário das famílias brasileiras**. São Paulo: Ibero-América, 1999-2000.



BRASIL. Lei nº 4.528, de 28 de março de 2005. **Estabelece as diretrizes e a composição do Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.**

BRASIL. Lei nº 2.332, de 5 de outubro de 1994. **Autoriza o Poder Executivo a instituir o Programa de Municipalização da Educação Pré – Escolar e de Ensino Fundamental.**

BOTELHO, Colégio Estadual Oliveira. **Histórico do patrono do colégio: Dr. Francisco Chaves de Oliveira Botelho.** Resende, 08 abril. 2009. Disponível em:

<<http://ceoliveirabotelho.blogspot.com.br/2009/04/historico-do-patrono-do-colegio-dr.html>>.

Acesso em 20 de setembro de 2017.

EIGENHECER, Emílio Maciel; FERNANDES, Maria José da Silva; MENEZES, Vera Lúcia.

**Relatório de prefeitos Niterói (RJ) 1904-1977.** Niterói(RJ). Prefeito (1904.Paulo Alves) Memorial do engenheiro Paulo Ferreira Alves sobre a administração do município de Nictheroy...ao passar o exercício do cargo ao seu substituto Dr. Benedito Gonçalves Pereira Nunes em 9 de novembro de 1904.

ESCOLA Maternal Julieta Botelho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 07 out.1925. Edição 14962. Disponível em < <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=008567&pasta=ano%20195&pesq=>>

Acesso em 15 jan.2018.

ESCOLA Maternal Julieta Botelho. **O Paiz**, Rio de Janeiro, 12 e 13 jul.1926. Edição 15240-15241. Disponível em

<[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691\\_03&pasta=ano%20190&pesq=>](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178691_03&pasta=ano%20190&pesq=>)

Acesso em 10 out.2017.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Relatório dos presidentes dos Estados do Rio de Janeiro.** Edição 00001, 1926. Hemeroteca digital. Disponível em

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720488&pasta=ano%20192&pesq=>> e <

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=720488&pasta=ano%20192&pesq=>> Acesso em 14 nov.2017.

KUHLMANN J, Moysés. **Educação Infantil:uma abordagem histórica**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação,1998.

NITERÓI (RJ). Deliberação nº 141, de 09 de Julho de 1926. **Determina o nome da Escola do 4º Distrito**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [aperj.dai@gmail.com](mailto:aperj.dai@gmail.com) em 6 out.2017.

MENDES, Sarah de Lima. **TECENDO A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL INFANTIL**. ISSN 1984-3879, SABERES, Natal – RN, v. 1, n. 11, Fev. 2015, 94-100.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PILLA, Lúcia. **Julieta Ferreira Leal**. Genealogia, 21 nov.2016. Disponível em <<https://www.geni.com/people/Julieta-Ferreira-Leal/6000000034028270821>> Acesso em 20 set.2017.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 2.105, de 02 de Março de 1925. **Regulamenta a instituição pública primária do Estado do Rio de Janeiro e cria as Escolas Maternais e os Jardins de Infância**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [aperj.dai@gmail.com](mailto:aperj.dai@gmail.com) em 6 out.2017.

WEHRS, Carlos. **Niterói cidade sorriso; a história de um lugar**. Apresentação de Charles Julius Dunlop. Rio de Janeiro, 1984.

ZENI, Luana. Inauguração das obras da UMEI Julieta Botelho. FME, 2017. Disponível em <http://www.educacaoniteroi.com.br/2017/12/inauguracao-das-obras-da-umei-julieta-botelho/> Acesso em 13 abr.2018.